

LUCIANA BOSSY DEMÉTRIO

PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

JOIVILLE/SC

2017

2.9. QUANTIDADE DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA (EFETIVOS E TEMPORÁRIOS):

Professores efetivos: 23

Professores contratados em caráter temporário: 1

2.9.1 QUANTIDADE DE PROFESSORES EM OUTRAS ATIVIDADES NA ESCOLA:

Gestor: 1

Auxiliar de direção: 1

2.8. QUANTIDADE DE SERVIDORES:

Professores efetivos: 23

Professores contratados em caráter temporário: 01

Serviços Operacionais: 04

Cozinheiras: 03

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O plano gestor do CEI Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco está pautado em seu Projeto Político Pedagógico bem como nas Leis e documentos que direcionam a Educação Básica.

Desde o nascimento, o ser humano está em constante evolução. Evolução essa que se dá através das interações que faz com os espaços e com outros seres humanos. Vive em um processo constante de construção, fazendo história e sendo modificado por ela. De acordo com Marx citado por Vasconcelos(2012, p.102)“Os homens fazem sua própria História, mas não a fazem como bem querem, eles não a fazem sob circunstâncias escolhidas por eles mesmos, mas sim sob circunstâncias dadas e transmitidas diretamente do passado. A tradição de todas as gerações mortas recai como um pesadelo no cérebro dos vivos”.

Nesse sentido, o conhecimento historicamente construído deve ser socializado de maneira que todos possam ter acesso a ele. O espaço escolar se apresenta como ambiente socialmente constituído para proporcionar a construção e socialização desse conhecimento. Para além da construção e socialização do conhecimento pretende-se que a escola possa proporcionar uma formação integral desse sujeito, zelando pela inclusão e pelo respeito à diversidade.

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 26):

Quando tomamos a educação integral desde uma perspectiva histórico-cultural, torna-se evidente a busca por uma formação que considere a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica, que possibilite o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e da cultura.

Ao adotar a concepção histórico-cultural como suporte para nossas ações pedagógicas, entendemos que as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores e que o professor assume o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno.

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.17):

À medida que considera todos capazes de aprender e compreende que as relações e interações sociais estabelecidas pelas crianças e pelos jovens são fatores de apropriação de conhecimento, traz consigo a consciência da responsabilidade ética da escola com a aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora privilegiada nas interações sociais dos alunos. De todos os alunos.

Sendo assim, o respeito deve estar presente em todos os momentos, pois faz e é parte significativa da formação integral.

Assim traz a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 56):

A diversidade como princípio formativo tem sido apresentada como atrelada à educação inclusiva e educação integral, e resulta no enfrentamento desses discursos dominantes homogeneizadores. Busca promover a discussão nos espaços escolares e passa a deflagrar sistemas de representação mais amplos e a compreender que a valorização da diferença não se dá por meio de um discurso harmonioso, inócuo, e pela aceitação de grupos considerados excluídos como uma atitude, apenas, de tolerância. O respeito e o reconhecimento são o objetivo.

Destaca-se que este plano tem como público-alvo as crianças da educação infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.12) definem a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

Faz-se também muito importante a participação das famílias nesse processo de ensino e aprendizagem. Família e escola devem caminhar lado a lado. Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005, p.63) “é válido, pois, salientar a importância de se reconhecer as famílias como parceiras ativas e essenciais na educação das crianças, isto é,

famílias e instituição precisam trocar saberes e competências, no sentido de construir uma relação de complementaridade na educação da infância”. Assim também aponta Luck: “Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico.” (2012, p.17). Nesse sentido, é necessário reconhecer a importância de uma gestão democrática onde a participação de toda a comunidade escolar aconteça de fato para que se atinja os objetivos propostos e se trabalhe com uma formação integral das crianças.

Ainda segundo a LDB 9394/96, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Nessa fase é preciso conhecer a criança que será atendida, compreendendo-a como um ser social e histórico que traz consigo características singulares (sociais, econômicas, familiares, de gênero) que precisam ser conhecidas, respeitadas e valorizadas (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 1998). Além de se apropriarem dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, imprescindíveis para a participação ativa na sociedade, as crianças necessitam também de espaços e tempos que proporcionem o desenvolvimento das diversas dimensões humanas. Assim, pautado no pensamento de Vygotsky e Wallon, o plano propõe o desenvolvimento da aprendizagem a partir da interação social e da mediação. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 23) “Wallon e Vygotsky concordam que o sujeito é determinado pelo organismo e pelo social que estrutura sua consciência, sua linguagem, seu pensamento, a partir da apropriação ativa das significações histórico-culturais”.

A organização e administração das atividades no interior de uma instituição de ensino baseiam-se em competências e responsabilidades dos profissionais envolvidos bem como da comunidade escolar. A participação dos diversos atores do espaço escolar revela o caráter democrático da gestão escolar.

Para Santos (2013, p.42):

Amelhoria da qualidade de ensino pode ser conseguida com mais eficácia se for fruto de ações conjuntas e bem coordenadas pela equipe técnico-pedagógica, sobretudo pelo diretor de escola como líder do processo co-participativo. A escola, sem perder sua vinculação ao sistema, é que toma decisões sobre a melhor maneira de ser dirigida.

Gerir um espaço educativo requer o entendimento de que o trabalho a ser

desenvolvido busca a convivência e o aperfeiçoamento de pessoas, com todos os seus problemas, carências e possibilidades, bem como o desenvolvimento do processo educativo com seus objetivos e métodos.

Ainda de acordo com Santos (2013, p.61):

O diretor e o professor trabalham com gente, uma máquina complicada, com muitos “botões”, “operações” e outros “detalhes” que a máquina moderna ultra-sofisticada não consegue detectar, o que exige respeito, preparo, sutileza, sensibilidade, conhecimento, enfim, competência e compromisso. É necessário um projeto realista, possível, abrangente para a escola. O projeto pedagógico não pode ser algo imposto, vindo do alto, generalista, a ser aplicado a todas as escolas da rede. Ele envolve valores, princípios, práticas, estando sujeito a formulações, mudanças, e adequações, o que é impossível sem liberdade e autonomia da escola e de sua gestão.

Segundo Gadotti (2001), de nada adiantaria uma Lei de Gestão Democrática do Ensino Público que concede autonomia pedagógica, administrativa e financeira às escolas, se o gestor, professores, alunos, e demais atores do processo desconhecem o significado político da autonomia. Para este autor, o exercício desta autonomia não é dádiva, mas sim uma construção contínua, individual e coletiva. Nesta perspectiva, efetivar uma gestão democrática implica na participação de todos os segmentos da comunidade escolar levando à construção de espaços dinâmicos, marcados pela diversidade da participação e pelos distintos modos de ver e compreender a escola.

Conforme Tavares (2009, p.87-88):

Planejar é conhecer a escola, explorando as positivities e eliminando ou adaptando as fragilidades. É conhecer e saber tirar proveito das oportunidades externas, cujas ameaças, uma vez conhecidas, devem ser evitadas perante os problemas que afligem a estrutura social da escola e, também, a comunidade escolar em seu contexto histórico e social.

O plano aqui apresentado procura definir, a partir de um planejamento coletivo, os propósitos e as estratégias para atingir as metas e objetivos traçados. Esses objetivos nortearão o trabalho do gestor e da comunidade escolar na função de administrar a unidade e de promover a formação integral das crianças atendidas.

4. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um Plano Gestor que contemple as dimensões: Pedagógica, visando a participação da comunidade escolar, o atendimento às diretrizes legais e a formação integral

da criança, desenvolvendo um processo educativo com base na apropriação do conhecimento através de situações interacionais; Física, promovendo melhorias, ampliações e adequações dos espaços físicos garantindo conforto, mobilidade e possibilitando a utilização desses espaços para o desenvolvimento de atividades educativas, recreativas e de socialização; Financeira, garantindo a adequada aplicação dos recursos destinados à unidade pelo poder público, angariando recursos através da promoção de eventos, contribuições e parcerias com a comunidade escolar e o comércio local, prezando pela transparência na prestação de contas; Administrativa, incentivando a participação democrática na tomada de decisões, observando a legislação educacional e da administração pública, valorizando os profissionais e incentivando a formação continuada, dando publicidade aos atos administrativos.

5. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O CEI Alzelir T. G. Pacheco está situado no Bairro Costa e Silva, na rua Inambu. Atende atualmente 125 crianças de Educação Infantil, na faixa etária de 11 meses a 3 anos, em período parcial e integral. Trabalha com a abordagem sócio-histórica, ou seja, ampara-se nos estudos de Vygotsky e seus colaboradores, buscando assim promover o desenvolvimento integral da criança.

A unidade iniciou suas atividades sendo parte de um programa da Prefeitura Municipal de Joinville, com 4 unidades piloto, o então chamado CERI- Centro de Educação e Recreação Infantil, visando o “cuidar” das crianças de 0 a 6 anos que não tinham onde ficar enquanto seus pais trabalhavam. A comunidade do Costa e Silva sabendo da existência do programa de CERIs, reivindicou uma unidade no bairro. Finalmente em 1988 surge a estrutura física de 253,92 m², em alvenaria destinada ao CERI, mas foi só em agosto de 1989 que o sonho da comunidade tornou-se realidade.

O CERI Costa e Silva iniciou suas atividades atendendo inicialmente 66 crianças da faixa etária de 45 dias a 7 anos no período de 06:30 a 18:30 horas. Mais tarde, a comunidade viu a necessidade de ampliação da faixa etária para 12 anos de idade. Frequentavam o CERI nos períodos em que não frequentavam o ensino fundamental. Os pais conseguiram essa ampliação baseados na Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Finalmente em 28 de março de 1983, foi inaugurada a ampliação, possibilitando o atendimento de 30 crianças de 7 a 12 anos até o ano de 2000, quando deixou de atender por determinação da Secretaria de Educação.

A partir de 16/12/2003 o CEI passou a denominar-se CEI Professora Alzelir Terezinha

Gonçalves Pacheco (em virtude de seu falecimento em 03/03/2003), por ter sido umas das primeiras professoras da unidade e por ter trabalhado junto à comunidade para a construção do mesmo.

Criou-se o logotipo do CEI que representa um abraço, pois o mesmo significa afetividade, uma das correntes do trabalho nesta instituição.

5.1. Dimensão Socioeconômica:

Ao analisar as anamneses (entrevistas com as famílias sobre a criança e as características familiares) e fichas de matrícula das 125 crianças atendidas, foi possível elaborar o perfil da comunidade com base nos dados apresentados.

As crianças matriculadas no CEI Alzelir Pacheco em 2016 para o ano de 2017 são em sua maioria de outras cidades de diferentes Estados do país, como por exemplo: Paraná, Pará, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. As crianças são em maioria nascidas em Joinville.

As famílias residem principalmente no Bairro Costa e Silva, mas algumas são do Bairro Vila Nova, Glória, Iririú e Floresta.

Quanto ao grau de instrução, a maioria das famílias da comunidade tem o ensino médio completo ou incompleto. Outra metade das famílias, possuem curso superior e pós-graduação. Há apenas uma família com membros adultos não alfabetizados.

Os locais de trabalho são diversos, compondo as mais variadas funções de prestadores de serviços, autônomos e profissionais da indústria e comércio, situados em sua maioria no Bairro Costa e Silva e Distrito Industrial.

A renda média das famílias declaradas no ato da matrícula mediante comprovante de trabalho fica entre 1 a 5 salários mínimos, somando a renda do pai, da mãe e de outros membros que residem na casa e ajudam nas despesas. Mais da metade das famílias moram em casas alugadas, com o valor do aluguel entre 600 a 1500 reais. As demais famílias residem em casas próprias ou cedidas. Apenas duas famílias recebem o benefício do Bolsa Família e nenhuma está sendo acompanhada pela Secretaria de Assistência Social.

Uma característica marcante na comunidade atendida pelo CEI é a participação nos eventos promovidos pela unidade, como: apresentações, Sábado da Família, oficinas na Semana da Educação Infantil e principalmente quando há mobilização das professoras para melhorias dos espaços externos já existentes e construção de novos ambientes para as crianças. No ano de 2016, funcionárias, famílias e APP construíram brinquedos para o parque e revitalizaram alguns espaços.

Dados coletados em fevereiro de 2017.

5.2. Dimensão Pedagógica

O CEI Alzelir T. G. Pacheco, como já mencionado, adota a perspectiva sócio-histórica, o que possibilita a reflexão constante sobre a prática pedagógica, tendo, contudo, por alicerce, também, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (1998), Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) e LDBN 9394/96. Entende que a Educação Infantil tem a especificidade de proporcionar às crianças as primeiras experiências e vivências fora do espaço doméstico e do aconchego familiar tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No início do ano letivo, os professores e demais funcionários participam de uma formação na unidade. Também, os professores realizam uma reunião com os pais onde são tratados assuntos específicos de cada turma. Ela é realizada em duas partes, no primeiro momento a direção da instituição se coloca para o grande grupo, em seguida as famílias reúnem-se apenas com a professora das turmas para tratar de assuntos mais específicos. No decorrer do ano, outras duas reuniões são realizadas pelos professores com as famílias para tratar de assuntos como orientações aos pais, apresentação do projeto e seu desenvolvimento, entrega de avaliações.

5.2.1 Processo Ensino/Aprendizagem e Metodologia de Ensino

Esta instituição propõe algumas linhas norteadoras da ação pedagógica, as quais fazem o educador repensar sua prática constantemente: Retomar seus ideais (em que medida as atividades propostas no dia a dia atendem as suas metas?); Perguntar-se, quem é a sua criança? O que pensa? Conhecer as características de sua faixa etária; Assumir um papel investigador, frente a sua ação e à ação das crianças, descobrir o que é significativo para ela; Dar-se conta de que a ação da criança faz resgatar e construir a própria ação pedagógica e também se construa um fazer efetivamente construtivo-interacionista, voltado à criança e considerando as peculiaridades das suas diferentes etapas de desenvolvimento.

Cabe ao professor atender as famílias, conversar sobre aprendizagem e desenvolvimento das crianças; participar da elaboração e atualização do PPP;

Autoformação profissional: realizar pesquisas e estudos sobre a educação que qualifiquem a prática docente; Participar de encontros de formação previstos no calendário escolar ou convocados pela secretaria de educação ou pelo gestor da unidade; Participar de eventos promovidos pela unidade.

O Educador na Educação Infantil deve conhecer o eixo organizador do trabalho com propriedade, isto é, o cuidar/educar, conhecendo e respeitando as características das idades. Ter como objetivo desenvolver a autonomia da criança para sua interação com o meio. Deve planejar experiências que permitam a criança o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social, sendo os mesmos subsidiados pela teoria, compreendendo primeiramente como a criança aprende. Deve ter claro que na educação infantil, o aprender se dá pelo brincar e esse brincar é fundamental para o desenvolvimento. Portanto o educador deve ser prático, flexível e reflexivo para que possa ouvir a criança, brincar com ela auxiliando-a na busca pelo conhecimento de mundo. Conviver e interagir com outras crianças e adultos, ampliando o conhecimento, respeitando a natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas. Eles brincam diariamente de diversas formas e com diferentes parceiros nos diferentes espaços e com os diversos materiais e brinquedos. Para construir conhecimento e desenvolver sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais. Explorar todos os espaços, materiais, movimentos e brinquedos assim como elementos da natureza, ampliando seu conhecimento de mundo. O currículo é o caminho a ser planejado sendo o coração que entrelaça o pensar e o fazer pedagógico, fundamentado na concepção que temos de criança, infância, educação e de mundo. A prática oportuniza o desenvolvimento integral e promove direitos, a criança é o centro de todo o planejamento, uma vez que é um sujeito histórico e de direitos e que se desenvolve nas interações e brincadeiras.

As orientações curriculares de 0 a 3 anos baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são: conhecimento de si e do mundo; linguagem corporal; natureza e sociedade; Cuidados consigo e com o outro: autonomia no autocuidado; conviver com a diversidade; Repertório Cultural e Estético; Linguagens Expressivas e Comunicativas; Artes plásticas, cênicas e musical; linguagem oral e escrita; tecnologias; Espaço: linguagem matemática.

O CEI também possui um documento que contempla a Metodologia da prática pedagógica, onde descreve como deve acontecer cada passo da rotina como: acolhimento, alimentação, higiene, aplicação de projetos e planejamentos, sono, saída entre outros. Tudo direcionado para cada faixa etária.

5.2.2. Avaliação

A avaliação é uma prática constante no CEI. A Professora está todo dia avaliando: a sua atuação como mediadora do conhecimento, como líder do grupo, as experiências planejadas, os objetivos propostos, as aprendizagens das crianças. A avaliação deve destacar os avanços conquistados tanto pelo grupo (de forma coletiva), por cada criança (com foco individual) e pelas educadoras incluindo as dificuldades. Como instrumentos para uma avaliação bem fundamentada são utilizados: registros diários descritivos, fotos, vídeos, relatos das famílias, enfim todos os dados que indiquem as ações dos envolvidos no processo educativo. A metodologia de ensino segue a construção de projetos e planejamentos. O Registro Avaliativo é feito semestralmente de acordo com as experiências vivenciadas pelas crianças e o mesmo contempla: Introdução: o objetivo do registro e a apresentação do projeto; Adaptação; Desenvolvimento: relacionado as aprendizagens e linguagem; Atividades de rotina: Alimentação, higiene, brincadeiras e outros; Considerações finais: abordando as conquistas das crianças no semestre e avaliando as aprendizagens de uma forma geral. Não são estipulados valores ou conceitos comportamentais com caráter classificatório. No Registro avaliativo, são relatados o desenvolvimento individual da criança com o intuito de perceber seu avanço.

5.2.3. Formação do Professor:

A formação continuada é considerada pela LDBN 9394/96, direito de todos os profissionais que trabalham em qualquer estabelecimento de ensino, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia o desenvolvimento dos professores articulados com estes estabelecimentos e seus projetos.

O plano de carreira do magistério público inclui:

- I- ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II- aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III- piso salarial profissional;
- IV- progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V- período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI- condições adequadas de trabalho.

São realizadas reuniões durante o ano chamadas de Parada Pedagógica com todos os professores da unidade, com o intuito de capacitar os professores. Além disso ocorrem seminários, oficinas e cursos oferecidos pela Secretaria da Educação através de parcerias com outras instituições.

Em cumprimento a Lei Nacional do Piso, e demais dispositivos legais, foi implantado no ano de 2015, 1/3 da hora atividade na carga horária dos professores que atuam na Educação Infantil. Nesse período o professor planeja suas aulas, faz pesquisas, estuda, organiza materiais entre outros.

5.2.4. Projetos Pedagógicos

O CEI possui como Projetos Institucionais: Projeto Adaptação; Projeto da Horta Pedagógica e Projeto: Arte cultura e comensalidade: o refeitório da creche como espaço de construção de identidade. Também os projetos trabalhados pelos professores em cada turma.

5.2.5. Educação Especial

Também, no ano de 2012, iniciou-se no CEI o atendimento educacional especializado (AEE) para crianças com necessidades educacionais especiais. Esse serviço beneficia mais quatro unidades da região: CEI Girassol, CEI Branca de Neve, CEI Pequena Sereia e CEI Sonho de Criança. Tem como objetivo principal, desenvolver a autonomia da criança, respeitando sua particularidade para uma efetiva participação na sociedade.

5.2.6. Matrículas

As matrículas da Educação Infantil tomam como base o capítulo I da Resolução nº 212/2013/CME as quais compreendem: Rematrícula de crianças já pertencentes à unidade escolar; Admissão de crianças por transferência e admissão de crianças novas. O Ingresso das crianças dar-se-a em qualquer época do ano, respeitando a capacidade física da unidade escolar prevista em regimento único. Para a inscrição inicial, a família deverá preencher cadastro online e seguir as orientações do edital no site: <http://educacao.joiville.sc.gov.br>. Para efetivação da matrícula, das crianças selecionadas, as famílias seguirão os critérios estabelecidos no edital que dispõe sobre as diretrizes do processo de seleção e matrículas no CEI no site: <http://educacao.joiville.sc.gov.br>.

5.3. Dimensão Administrativa

O corpo docente e diretivo da escola é composto por 33 profissionais, 10 com pós-graduação, 14 com graduação, 5 com ensino médio e 2 com ensino fundamental. Dentre estes contamos com 1 Diretora e 1 auxiliar de direção.

O atendimento à comunidade escolar é realizado pela gestora e pela auxiliar de direção de forma respeitosa e com ética, visando um ambiente agradável e cooperativo de trabalho.

De acordo com a resolução nº5/2009 na educação infantil é considerado tempo parcial, de no mínimo 4 horas diárias, e tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a 7 horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. No CEI, essa jornada acontece de segunda a sexta-feira em período integral das 7h00 às 18h00 e parcial matutino 7h30 às 11h30 e vespertino 13h30 às 17h30.

O número de crianças por sala deverá respeitar a metragem da sala conforme Portaria GM/MS nº 321/1988. Sendo que na unidade o número não ultrapassa de 15 crianças por sala.

Os atos escolares são registrados em livros, fichas ou instrumentos informatizados, cabendo sua autenticidade com a assinatura da direção. Constituem o Arquivo Escolar: I – Documentação relativa ao Corpo Docente: Dados Cadastrais; Atestado de Frequência; II – Documentação relativa à UE: Controle de ponto; Registro de patrimônio; Atas de reuniões ou processos especiais; Atas e resultados da APP; Documentações individuais de professores e funcionários; Avisos e convocações.

A participação da comunidade escolar nas instâncias deliberativas da escola é garantida através da Associação de Pais e Professores (APP), Conselho Escolar e Assembleias;

No ano de 2015 foi criado o Conselho Escolar do CEI, com representantes das funcionárias, professoras, famílias e da comunidade. O objetivo da criação é ter uma equipe para junto com a APP pensar e planejar como serão gastos os recursos da instituição, por meio de reuniões mensais e transparência na prestação de contas.

A avaliação institucional tem o objetivo de envolver as famílias numa avaliação escrita para diagnosticar os problemas relacionados a qualidade do trabalho de toda a equipe e traçar estratégias de resolução com base nos dados coletados. As famílias recebem um questionário para responder “sim” “não” “em partes” sobre o trabalho pedagógico desenvolvido nas turmas, o trabalho das gestoras, serventes, organização dos espaços, cardápio e cozinheiras e também quanto a participação das famílias nas ações da unidade. Os resultados são representados em gráficos e anexados no mural do CEI.

O sistema de funcionamento e a organização curricular das instituições de Educação Infantil de Joinville obedecem aos seguintes preceitos legais:

Lei 12.796/2013 que altera a Lei nº 9394/96 e dispõe sobre a organização e funcionamento da educação infantil.

Resolução nº 212/ 2013/CME que fixa as normas para a oferta de Educação Infantil no Sistema Educacional de Joinville

Resolução nº 169/2011- CME que aprova o Regime Único das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Joinville

Resolução nº 5/2009 que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

Portaria nº321/2008 da Secretaria Municipal de Saúde

Lei de Diretrizes de Base 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

De acordo com a Lei 12.796/2013, a rede municipal de Joinville deverá cumprir calendário anual de 200 dias letivos e 800 horas de efetivo trabalho com crianças. As crianças com 4 e 5 anos é obrigatório a frequência mínima de 60% do total de dias letivos. As transferências poderão ser realizadas durante o ano letivo, desde que haja vago no CEI solicitado pela família, exceto nos meses de novembro e dezembro, período de cadastramento e matrículas para o ano seguinte.

5.4. Dimensão Financeira

O CEI conta com recursos financeiros de doação, provenientes das famílias e eventos realizados (ação entre amigos; venda de material reciclado), fiscalizadas pela APP em reuniões mensais. O CEI recebe verba do FNDE anualmente, as quais são enviadas para gastos planejados pela APP com parcelas para custeio e capital. Também recebe verba do o Governo Federal o PDDE(Programa Dinheiro Direto na Escola)e PDDE acessível.

A APP do CEI é atuante e as reuniões são realizadas todo mês para prestação de contas dos gastos e entradas. Nas reuniões são decididos onde serão gastos os recursos e a direção apresenta aos representantes quais as dificuldades e as necessidades da instituição. No dia 15 de março de 2016 foi eleita a nova APP do CEI, a qual terá uma gestão de dois anos a partir de 15 de abril de 2016.

Os recursos da APP são aplicados conforme as necessidades da unidade, levando em consideração o bem estar da criança. São empregados na aquisição de material didático – pedagógico, material de consumo, reparos de instalações físicas, projetos realizados na

escola, como: dia da família e capacitação para professores. O CEI promove eventos com a finalidade de integrar as famílias e arrecadar verbas.

5.5. Dimensão Física

O espaço físico conta com:

- 01 hall de entrada com piso incluindo rampa de acessibilidade e estrutura em pergolado de madeira;
- 06 salas com turmas de berçários e maternais;
- 01 sala dos professores;
- 01 recepção;
- 01 sala da direção;
- 01 pátio coberto (varandão)
- 01 refeitório para as crianças;
- 01 refeitório para os funcionários;
- 01 cozinha
- 03 banheiros para crianças
- 02 banheiros para os funcionários e adultos, sendo 01 dentro das normas de acessibilidade.
- 01 solário
- 02 parques
- 01 área externa arborizada com brinquedos de madeira;
- 01 horta pedagógica;
- 01 sala de depósitos de materiais e brinquedos;
- 01 sala de AEE
- 01 sala para depósito de colchonetes e outros materiais;
- 01 lavanderia
- 01 pátio com piso e casinha de boneca;
- 01 lixeira em alvenaria e depósito de gás de cozinha;
- 01 ateliê
- 01 varanda coberta com telhas e cercada com treliças de madeira;

6. METAS E AÇÕES

Dimensão	Dimensão Pedagógica
Meta	-Elaborar plano de formação continuada para professores e auxiliares ampliando a qualificação dos mesmos e melhorando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na unidade.
Ação	-Desenvolver formações internas. Capacitação profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, seminários, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos; -Oportunizar pesquisa de campo em outras instituições; -Estabelecer parceria para formação com universidades. - Incentivar a participação dos profissionais nas formações oferecidas pela secretaria de educação e outros órgãos oficiais;
Objetivos Específicos	- Auxiliar os docentes nas suas dificuldades na elaboração do planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades realizadas; - Oportunizar momentos de formação continuada em outros espaços que não o do CEI; - Conhecer diretrizes educacionais e práticas pedagógicas através da participação em formações oferecidas pela secretaria de educação e outros órgãos.
Início	01/02/2017
Fim	31/12/2019
Público Alvo	Professores
Recurso	Recursos da unidade e parcerias
Responsáveis pela ação	Gestora, Auxiliar de gestão, Secretaria de Educação

Dimensão	Dimensão Pedagógica
	-Tornar o espaço da varanda do CEI um ambiente permanente de

Meta	execução de projetos que contemplem atividades pedagógicas e culturais voltadas para a valorização e respeito das diversidades.
Ação	- Auxiliar a equipe de professores na criação de um projeto contínuo de utilização desse espaço voltado para a diversidade como princípio formativo; - Realizar eventos com apresentações e interações envolvendo as famílias (contações de histórias, brincadeiras, gincanas);
Objetivos Específicos	- Tornar o espaço “varanda” um espaço alternativo e dinâmico; - Possibilitar o desenvolvimento de atividades pedagógicas através de projetos que contemplem a diversidade em um espaço fora da sala de aula; - Envolver as famílias enriquecendo assim a aprendizagem e valorizando o convívio com a diversidade;
Início	01/02/2017
Fim	31/12/2019
Público Alvo	Gestores, docentes, pais e crianças
Recurso	Recursos da unidade; parcerias com comércios locais; Secretaria da Educação.
Responsáveis pela ação	Gestores, docentes

Dimensão	Dimensão física
Meta	-Construir extensões para as salas de aula de forma a proporcionar um ambiente que permita maiores possibilidades de exploração do espaço nos momentos de ludicidade e interação.
Ação	-Criar solários para todas as salas através da construção de decks de madeira que serão cobertos com policarbonato; -Buscar parcerias com o setor de obras para a construção dos decks; -Estabelecer parcerias com empresas e comunidade para a aquisição dos materiais necessários.

Objetivos Específicos	-Ampliar os espaços de interação e ludicidade; -Possibilitar brincadeiras em espaços diferenciados; -Proporcionar ambientes com diferentes possibilidades de exploração fora da sala de aula;
Início	01/02/2017
Fim	31/12/2019
Público Alvo	Professores e crianças
Recurso	Recursos da unidade; parcerias com comércios locais; Secretaria da Educação.
Responsáveis pela ação	Gestoras; Setor de obras; APP.

Dimensão	Dimensão Física
Meta	- Recriar a entrada principal do CEI, construindo um acesso mais acolhedor, acessível e funcional para as famílias e seguro para as crianças;
Ação	- Expandir a cobertura da entrada principal; - Inserir bicicletário e local coberto para os carrinhos de bebê. -Adaptar cercas para limitar o acesso das crianças à rua pelo portão principal; - Construir rampa de acesso ao prédio;
Objetivos Específicos	- Tornar o acesso ao CEI mais confortável e seguro; - Proporcionar um local adequado para que as famílias possam deixar as bicicletas e carrinhos de bebês; - Prezar pela segurança das crianças limitando o acesso ao portão; -Adequar as instalações físicas em conformidade com a legislação de acessibilidade.
Início	01/03/2017
Fim	02/05/2017
Público Alvo	Toda comunidade escolar
Recurso	Recursos da unidade, APP e Secretaria de Educação

Responsáveis pela ação	Gestoras, APP e Setor de obras;
-------------------------------	---------------------------------

Dimensão	Dimensão Financeira
Meta	- Criar estratégias de captação de recursos financeiros para o CEI
Ação	- Buscar parcerias com o comércio e as empresas locais; - Incentivar a colaboração espontânea das famílias; - Organizar eventos e rifas;
Objetivos Específicos	- Manter as atividades e aquisição de materiais que dependem do orçamento próprio da unidade;
Início	01/02/2017
Fim	31/12/2019
Público Alvo	Toda comunidade escolar
Recurso	Parcerias e eventos
Responsáveis pela ação	Gestoras e APP

Dimensão	Dimensão Financeira
Meta	-Planejar a aplicação dos recursos financeiros do CEI
Ação	-Promover reuniões com a APP, comunidade, Conselho Escolar; -Monitorar o uso dos materiais evitando desperdícios; - Elaboração de planilha de controle de uso de materiais.
Objetivos Específicos	- Aprimorar a aplicação dos recursos disponíveis no CEI; - Evitar consumo excessivo de materiais; - Envolver toda comunidade escolar nesse planejamento.
Início	01/02/2017
Fim	31/12/2019
Público Alvo	Toda comunidade escolar
Recurso	Recursos da unidade e APP
Responsáveis pela ação	Toda Comunidade Escolar

Dimensão	Dimensão administrativa
Meta	-Prestar contas à comunidade escolar favorecendo assim o apoio e as parcerias nas atividades propostas.
Ação	- Emitir relatórios semestrais das atividades financeiras da unidade distribuindo os mesmos nas reuniões de pais; - Anexar a prestação de contas no mural da escola tornando-se acessível ao público.
Objetivos Específicos	- Dar publicidade das atividades financeiras do CEI; - Garantir a transparência da aplicação dos recursos;
Início	01/03/2017
Fim	31/12/2019
Público Alvo	Toda Comunidade Escolar
Recurso	Disponíveis na unidade
Responsáveis pela ação	Gestoras, APP, Conselho Escolar

Dimensão	Dimensão administrativa
Meta	- Acompanhar a gestão dos recursos orçamentários e financeiros destinados à escola.
Ação	- Criar planilhas com registros dos recursos que chegam até a unidade bem como de sua aplicação; - Organizar a documentação necessária para a prestação de contas dos recursos utilizados;
Objetivos Específicos	- Garantir a transparência e eficiência na aplicação desses recursos; - Utilizar adequadamente os instrumentos de prestação de contas
Início	01/03/2017
Fim	31/12/2019
Público Alvo	Toda Comunidade Escolar
Recurso	Disponíveis na unidade
Responsáveis pela ação	Gestoras e auxiliar de direção

7. AVALIAÇÃO DO PLANO

A avaliação incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da atividade escolar, devendo ser realizada através de procedimentos internos, definidos pelo CEI e externos, pelos órgãos supervisores. O monitoramento e avaliação das ações do plano gestor do CEI Alzelir Teresinha Gonçalves Pacheco ocorrerá com base em observações, registros e relatórios dos resultados no decorrer do desenvolvimento das ações nele propostas e através da supervisão e acompanhamento da gestão. Um portfólio será montado com base nos pontos positivos e negativos com relação as ações realizadas, permitindo assim um aprimoramento das mesmas.

Deste modo, as ações deste Plano serão avaliadas semestralmente, envolvendo a participação da comunidade (pais, funcionários, APP, Conselho de Educação, Supervisora de Educação e Gestora) buscando averiguar o desempenho e o andamento das ações propostas, possibilitando a implementação e reformulação de metas e ações que venham contribuir para o bom andamento do CEI em todas as suas dimensões (física, pedagógica, financeira e administrativa). A avaliação, transcrita em relatórios, será anexada ao plano gestor, servindo para orientar e instruir momentos de planejamento da atividade escolar.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração do Plano gestor, torna-se possível realizarmos reflexões sobre a importância da qualidade da gestão, de se promover uma gestão democrática. É o momento que possibilita a discussão sobre o desempenho dos professores, as condições de trabalho dos professores e funcionários, o fazer pedagógico, as necessidades de infraestrutura para que esse trabalho possa acontecer com qualidade e conforto. Tempo de pensar em como melhorar e estabelecer relacionamentos com a comunidade. É possível também refletir sobre qual é o ambiente escolar que queremos, estimular o desenvolvimento da gestão democrática e eficaz na escola, tendo como foco o compromisso com o ensino, com a aprendizagem, e o desenvolvimento integral das crianças. Incentivar o processo de melhorias e de autoavaliação.

Participar deste processo é um ganho para todos, entretanto, é uma batalha constante incentivar todos os segmentos a participarem. Engajar, mobilizar e inserir a comunidade no processo educacional é uma luta diária que deve ser travada se queremos de fato atingir nossos objetivos e a melhoria na qualidade da educação.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Nacionais 9394/96**. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜCK, Heloísa et al . **A escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PPP. Projeto Político Pedagógico do CEI Alzelir Teresinha Gonçalves Pacheco

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação- [S.I.]: [S.n]. 2014

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTOS. Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TAVARES. Wolmer Ricardo. **Gestão Pedagógica: gerindo escolas para a cidadania crítica**. Rio de Janeiro: WakEd., 2009.

VASCONCELOS. José Antônio. **Fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.